



Caixa: reunião vai
debater 7ª e 8ª horas

O Sindicato convoca os empregados da Caixa para uma reunião, na Apcef, no dia 21/3, às 18h, para debater a 7ª e 8ª horas.

UM MAR DE GENTE É o povo nas ruas contra as reformas de Temer

Trabalhadores vão parar o Brasil se o governo insistir em aprovar as reformas da Previdência e trabalhista. No Rio, cerca de 100 mil pessoas participam de protesto

Quem participou da manifestação contra a reforma da Previdência e a reforma trabalhista, no Centro do Rio, na quarta-feira, 15, constatou um fato: há muitos anos não se via tanta gente nas ruas protestando contra o governo. Cerca de 100 mil pessoas participaram da passeata, que seguiu pela Presidente Vargas, da Candelária à Central do Brasil. Em outras regiões do país, como em São Paulo, não foi diferente, se repetindo a mesma imagem de multidões tomando as vias públicas. Na capital paulista, mais de 250 mil participaram do ato público.

Os bancários atenderam à convocação do Sindicato e pararam as agências de todo o centro financeiro da capital fluminense, como preparação para uma greve geral nacional, caso o governo e sua base no Congresso Nacional não desistam destas reformas, que são um atentado aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

O recado está dado: ou Temer para com as reformas ou os brasileiros vão parar o país.



No Rio, uma multidão tomou a Avenida Presidente Vargas em defesa do direito à aposentadoria e contra os ataques do governo aos direitos dos trabalhadores



Curitiba



Recife



Brasília



São Paulo



Belo Horizonte



Salvador

Sindicatos e Fenaban discutem saúde no trabalho

A comissão bipartite de saúde no trabalho – conquista da Convenção Coletiva dos Bancários – debateu com a Fenaban, na segunda-feira (13), a implantação da cláusula 57 da CCT, que trata da organização do trabalho nos bancos. A pauta também incluiu o adiantamento emergencial de salário em períodos transitórios especiais de afastamento por doença. Esse item é regido pela cláusula 65 da convenção. Ainda foi debatida a avaliação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, abordado na cláusula 67.

Sobre a implantação da cláusula 57, que trata do Programa de Desenvolvimento Organizacional para a Melhoria Contínua das Relações de Trabalho, a Fenaban informou que será realizada reunião específica sobre o tema em maio, na qual será determinado como se dará o acompanhamento da cláusula.

Sobre a cláusula 65, o adiantamento emergencial de salário em períodos transitórios especiais de afastamento por doença, a Fenaban também informou que marcará uma reunião específica sobre o tema. Quando o bancário tem seu pedido de benefício negado pelo INSS, ocorre de o banco negar também o adiantamento. Para piorar, com as mudanças promovidas pelo governo federal, perderam até o direito ao pedido de reconsideração no INSS.

Já sobre o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, a Fenaban aceitou avaliar exames médicos realizados por cada banco e debater propostas do movimento sindical para a redação do formulário de avaliação destes exames.

O MOVIMENTO SINDICAL CELEBRA A VIDA DE

Lao-Tsen

ATO POLÍTICO

DATA OFICIAL

SEXTA - 18H
17 DE MARÇO

SINDICATO DOS BANCÁRIOS
AV. PRESIDENTE VARGAS,
502/21º ANDAR

Sindicato cobra da Caixa a PLR

A pressão, cobranças e sobrecarga de trabalho sobre os empregados e a política de desmonte da Caixa Econômica Federal estão em dia e a todo o vapor. Porém, a segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos trabalhadores do banco continua uma incógnita. Até o fechamento desta edição, a empresa ainda não havia divulgado o balanço de 2016 e, por consequência, a data do pagamento da verba. O Sindicato, junto com as entidades representativas de todo o país e a Contraf-CUT voltaram a cobrar uma posição imediata sobre o resultado do banco e a definição da data em que a PLR será paga. Pelo Acordo Coletivo de Trabalho, o banco tem até 31 de março para creditar os valores.

“Os bancos já pagaram a participação nos lucros. A direção da Caixa mantém total falta de transparência e continua desrespeitando seus funcionários, gerando um clima de aflição, já que este dinheiro é fundamental para os trabalhadores, especialmente neste início de ano, em que as contas de impostos, matrículas e uniformes escolares e cartão de crédito sufocam ainda mais o orçamento familiar”, critica o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.



Paulo Matileti critica a Caixa pela demora na divulgação do balanço da empresa e na definição da data do pagamento da segunda parcela da PLR

REGRA BÁSICA

Na Caixa, a PLR é composta pela regra básica Fenaban, prevista na Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2018 dos bancários, correspondente a 90% do salário mais R\$ 2.183,53, limitado a R\$ 11.713,59; parcela adicional, também presente na CCT, que representa 2,2% do lucro líquido do banco dividido pelo número

total de empregados em partes iguais, até o limite individual de R\$ 4.367,07. Há ainda a PLR Social, equivalente a 4% do lucro líquido, distribuídos linearmente para todos os trabalhadores.

Em 2016, o que foi recebido de PLR até R\$ 6.677,55 foi isento de Imposto de Renda Pessoa Física. Acima disso, a tributação foi escalonada. Ainda não foi divulgado o valor limite atual.

Audiência pública na Alerj vai debater desmonte do Banco do Brasil e da Caixa

O desmonte que o governo Temer (PMDB) vem impondo ao Banco do Brasil e à Caixa Econômica Federal – com o fechamento de agências, unidades administrativas e postos de trabalho – será alvo de audiência pública a ser realizada nesta quinta-feira, às 10 horas, no auditório Nelson Carneiro, no 6º andar do prédio anexo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). A audiência está sendo convocada

pela Comissão de Economia, presidida pelo deputado Waldeck Carneiro (PT), pela Comissão Especial criada para investigar o desmonte, que tem à frente o deputado Gilberto Palmares (PT) – parlamentar que teve a iniciativa de apurar, na Alerj, as consequências da reestruturação imposta nos bancos públicos – e pela Comissão do Trabalho, presidida pelo deputado Paulo Ramos (PSOL).

Foram convidados a prestar es-

clarecimentos, representantes dos dois bancos além de dirigentes de entidades sindicais dos bancários, entre elas, o Sindicato do Rio. Toda a categoria está convidada a participar. Além de impactar negativamente a economia fluminense, com o esvaziamento das atividades do BB e da Caixa, o desmonte gera ainda prejuízos como a queda da qualidade do atendimento à população e correntistas e a extinção de postos de trabalho.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - **Tiragem: 22.000**

Bancários e outras categorias param contra as reformas

Como parte do Dia Nacional de Paralisações e Manifestações, houve greves de inúmeras categorias em vários estados. No Rio de Janeiro, além dos bancários, pararam os trabalhadores das escolas particulares e públicas, das universidades, petroleiros (parcialmente), servidores da justiça federal, da saúde estadual, servidores do Colégio Pedro II, portuários e rodoviários (parcial).

A paralisação dos bancários do Rio contou com a adesão da maioria das agências e prédios do Centro da Cidade, tanto de bancos públicos, quanto privados. A categoria participou também da passeata do final da tarde. Em São Paulo, além



Adriana Nalesso convocou os bancários e a população para a manifestação contra a reforma da Previdência e os direitos trabalhistas

dos bancários, pararam rodoviários, metroviários, metalúrgicos e trabalhadores em educação, entre outros.

MANIFESTAÇÕES

Ocorreram também protestos nas principais cidades. Em São Paulo, o ato na Av. Paulista reuniu mais de 250 mil pessoas. Em Brasília, além da grande manifestação, foi ocupado o prédio do Ministério da Fazenda. A ocupação levou o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, a despachar na sede da Escola de Administração Fazendária, no Lago Sul, em Brasília. Houve atos massivos nas principais cidades do país.



EM MADUREIRA

Reforma da Previdência é pauta da caravana de mulheres

Prosseguem nesta quinta-feira (16), as caravanas das mulheres bancárias, em comemoração ao Mês da Mulher. A reforma da Previdência, proposta pelo governo golpista de Temer e seus carcamanos, ganha destaque nas inter-

venções que estão programadas para as agências do bairro.

No dia 29, a atividade será na Zona Oeste. Neste dia, haverá ainda a feijoada das mulheres na subsele do Sindicato (Rua Manai, 180), em Campo Grande.

Já no dia 31, uma sexta-feira, o Sindicato programou um painel sobre a reforma da Previdência, com ênfase em gênero. A economista Hildete Pereira de Melo e o deputado federal Wadih Damous (PT) vão explicar por que os maio-

res impactos da reforma da Previdência são contra as mulheres. O evento será às 19h, no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar), onde será oferecido um coquetel, um *happy hour* com voz e violão.

No Rio, 100 mil protestam contra a reforma da Previdência



Dirigentes do Sindicato dos Bancários participaram da manifestação, após um dia inteiro de paralisação nas agências do Centro

A revolta contra a reforma da Previdência levou milhares de brasileiros às ruas de todo o país, nesta quarta-feira (15/3), Dia Nacional de Paralisações e Manifestações. No Rio de Janeiro, uma passeata gigantesca, com mais de 100 mil pessoas, tomou todas as pistas da Av. Presidente Vargas, no trajeto entre a Candelária e a Central do Brasil. Desde 2013 não se via um protesto tão grande, sinal de que a população despertou para a necessidade de lutar pelo arquivamento da proposta de emenda constitucional 287 (PEC 287), que altera os direitos previdenciários, enviada pelo governo Temer ao Congresso Nacional.

O grande protesto nacional foi organizado por todas as centrais sindicais, entre elas a CUT, CTB, CSP-Conlutas, UGT, Força Sindical e Intersindical, além das frentes formadas por movimentos sociais, de mulheres, movimento negro e de estudantes, numa aliança poucas vezes vista nos últimos anos. A presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso, defendeu a construção de uma greve geral contra as reformas que Temer quer impor. E sintetizou: “Ou o Temer para com as reformas, ou os trabalhadores vão parar o país”, disse, do alto do carro de som, sendo muito aplaudida.

FORA TEMER

Como Adriana, a maioria dos oradores enfatizou em seus discursos que o Dia Nacional de Paralisações e Manifestações foi o início da luta pela derrubada da reforma da Previdência. Mas para que esta derrubada se concretize dependerá da realização de uma forte greve geral. O “Fora Temer” foi a palavra de ordem mais repetida por todo o trajeto da grande passeata, mostrando que a paciência dos brasileiros e brasileiras com o presidente golpista acabou. A

diretora da CUT/RJ, Maria Eduarda Queiroga, defendeu, como outros oradores, que a luta tem que avançar para pôr fim ao governo Temer, ilegítimo, afundado em corrupção e sem autoridade moral para continuar governando.

OS PREJUÍZOS

A emenda constitucional 287 é cruel com os trabalhadores atualmente na ativa, com os aposentados e para com os que ainda vão entrar no mercado de trabalho. Entre outras

alterações, institui a idade mínima de 65 anos para a aposentadoria, que para ser integral, o segurado precisará contribuir por 49 anos. A mudança é válida para homens e mulheres e impede na prática a aposentadoria. Hoje, a pessoa pode se aposentar com 30 anos de contribuição (mulheres) e 35 anos (homens).

Pela PEC, as viúvas receberão pensões com valor reduzido a 60% da aposentadoria do marido. Hoje recebem o valor integral. O pagamento das pensões será limitado a 15 anos. Para piorar, a pessoa não poderá receber a pensão e a aposentadoria. Terá que abrir mão de uma delas. O objetivo é economizar recursos do Orçamento da União para garantir o pagamento aos bancos e abrir espaço para os planos de previdência privada em sua maioria pertencente aos bancos.

Violência policial no fim - A polícia militar do governador Pezão acompanhou a passeata de longe até chegar à Central do Brasil. Lá, deu início a uma violência que lembrou os tempos da ditadura militar. Com cassetetes, bombas e tiros de bala de borracha, perseguiu os manifestantes até a Avenida Rio Branco. As tevês deram ênfase à violência, mas como se fosse uma reação da PM aos manifestantes, e não o contrário.



Pelo menos 100 mil pessoas participaram do protesto que seguiu pela Avenida Presidente Vargas, da Candelária à Central do Brasil